



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Transmissão Vertical Do Hiv No Estado De Sergipe: Uma Análise De Três Décadas

**Autores:** VIOLETA SANTOS SILVA LEITE NETA; HANNAH FERNANDES LAPA; MARCOS VINICIUS RIBEIRO NASCIMENTO ; RENATA ISABELA FEITOSA DE CARVALHO; VINÍCIUS SANTOS DE OLIVEIRA ; WALTER MARCELO OLIVEIRA DE CARVALHO

**Resumo:** OBJETIVOS: Estabelecer o perfil epidemiológico de crianças portadoras de HIV por transmissão vertical no período de 1987 a 2016 no Estado de Sergipe. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, do tipo levantamento, de caráter retrospectivo, exploratório, e de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação Windows (SINANW), obtidos através do Programa Estadual de Vigilância em DST/AIDS da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES-SE), sendo selecionadas as crianças portadoras de HIV em Sergipe, entre 1987 e 2016. RESULTADOS: 107 casos de crianças com HIV foram notificados de 1987 até o mês de julho de 2016, observando-se redução na prevalência no período estudado, uma vez que houveram 85 casos registrados entre 1987 e 2011 e apenas 22 casos entre 2012 e 2016. Dentre as crianças selecionadas portadoras de HIV por transmissão vertical, no que refere à raça/cor, observou-se que 70,2% eram pardas, 27% eram brancas e apenas 2,8% pretas. O gênero feminino predominou com (57%), sendo a maior parte residente em zona urbana (82%). Quanto às faixas etárias 13,08% eram menores de 01 ano; 15,88% com 01 ano; 17,76% com 02 anos; 14,02% com 03 anos; 9,35% com 04 anos; 4,67% com 05 anos. Crianças entre 06 e 12 anos corresponderam a 29,89%. O critério de confirmação usado para diagnóstico foi presença de HIV + em 19%, e aqueles estabelecidos pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), com 81% dos casos. Em relação à unidade de tratamento, 76% realizaram no Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR) e os demais no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS), ambos realizando os atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No estudo da evolução dos casos relatados, 88% das crianças permanecem vivas e 12% faleceram. Não houve notificação de óbitos no intervalo de 2012 a 2016. CONCLUSÃO: O estudo do perfil epidemiológico da transmissão vertical do HIV no Estado de Sergipe nas últimas três décadas revelou que houve uma redução significativa na notificação ao longo dos anos, acentuando-se nos últimos quatro anos. Os critérios diagnósticos mais prevalentes foram aqueles estabelecidos pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) com 81%. A análise realizada permite inferir que as crianças mais acometidas eram de cor parda, do gênero feminino, residentes em zona urbana, com idade de dois anos, e com reduzida mortalidade. O conhecimento das formas de prevenção e o maior acesso à informação sobre a transmissão do HIV refletem na diminuição do número de casos positivos em crianças em Sergipe, notadamente nos últimos quatro anos, sem notificação de óbitos no intervalo de 2012 a 2016. Os avanços no tratamento medicamentoso e o aumento de sua disponibilidade na rede pública de saúde proporcionaram uma melhor sobrevivência às crianças HIV positivas. Esse declínio pode estar associado também ao fácil acesso e o acompanhamento do tratamento nas instituições de saúde. Entretanto, ainda são necessárias condutas de profilaxia centradas nas gestantes, já que em todos os casos a transmissão foi vertical.